

REGIONAL

PRISCILLA ANDERSON



O município de Itapemirim carrega o título de maior produtor de atum e dourado do Espírito Santo

Capixabas pescam no exterior

Empresas da Argentina e do Uruguai estão contratando pescadores de Itapemirim para trabalhar e ensinar a profissão

PRISCILLA ANDERSON

ITAPEMIRIM – Com o conhecimento de quem leva o título de maior produtor de atum e dourado do Espírito Santo, cerca de 30 pescadores do município de Itapemirim, litoral Sul do Estado, estão mostrando a uruguaios e argentinos a arte de pescar esse e outros peixes.

Por meio de convites de empresas pesqueiras internacionais, os pescadores capixabas hoje trabalham fora do País e até ensinam o segredo da pesca de dourado e atum para os estrangeiros.

É o caso do mestre de pesca José Arthur Marquioli, que foi convidado a participar do 4º Fórum Internacional da Pesca, realizado na Costa Rica, onde falou sobre espinhel de superfície para pesca de dourado.

José Arthur explicou que o es-



pinhel é um aparelho que contém vários anzóis que é deixado e retirado depois de algum tempo. O pescador disse que já viajou de Salvador ao Chuí.

Outro caso é o de Neolan Garcia Rangel, 33 anos, que pesca no Uruguai há três anos. “Fui convidado por um português a trabalhar naquele país e, apesar de ter mulher e um filho morando em Itapemirim, a distância é bem compensada, pois os rendimentos são bem melhores”, afirma.

Neolan, que não via a família há sete meses, conta que veio passar as festas de fim de ano em Itapemirim. “Na minha equipe tem mais sete brasileiros e nós somos muito requisitados para trabalhar no Uruguai porque lá eles não têm a manha que nós temos.”

LIDERANÇA

Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o atum e o dourado são as espécies mais produzidas no Estado, tendo o município de Itapemirim como o principal pólo pesqueiro.

Em 2005, último registro do órgão, Itapemirim produziu 1,75 tonelada de atum e 1,66 tonelada de dourado, liderando o ranking da produção pesqueira capixaba.

Essa liderança se deve ao conhecimento e às distâncias percorridas pelos pescadores, que viajam até o Rio Grande do Sul.

OS PEIXES MAIS PESCADOS

COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	ESPÉCIE	TONELADAS
1º	Itapemirim	Atum	1.750.117
2º	Itapemirim	Dourado	1.665.018
3º	Marataízes	Peroá	1.409.086
4º	Anchieta	Cioba	1.270.524
5º	Vitória	Camarão Sete Barbas	705.362
6º	Serra	Pargo	686.210
7º	Vila Velha	Xinxarro	507.039
8º	Anchieta	Catoá	484.829
9º	Anchieta	Cação	482.948
10º	Vila Velha	Xaréu	352.315

Fonte: Ibama

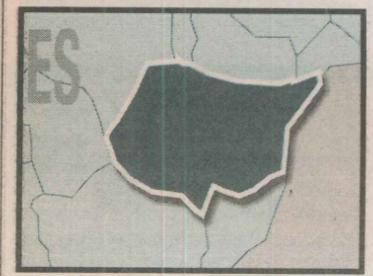
O RANKING DOS MAIORES PRODUTORES

COLOCAÇÃO	MUNICÍPIO	TONELADAS
1º	Itapemirim	3.503.011
2º	Anchieta	2.729.309
3º	Vila Velha	2.499.767
4º	Marataízes	1.818.827
5º	Vitória	1.562.917
6º	Guarapari	1.297.341
7º	Aracruz	1.060.345
8º	Piúma	979.435
9º	Serra	353.345
10º	Conceição da Barra	64.132

Fonte: Ibama

ONDE FICA

■ Área: 554.00 km²
 ■ População: 30 mil habitantes
 ■ Economia da região: Tem como atividade econômica a cana-de-açúcar, o abacaxi, a mandioca e a pesca.



Pescado vai para Europa e EUA

KADIDJIA FERNANDES - 29/12/2008

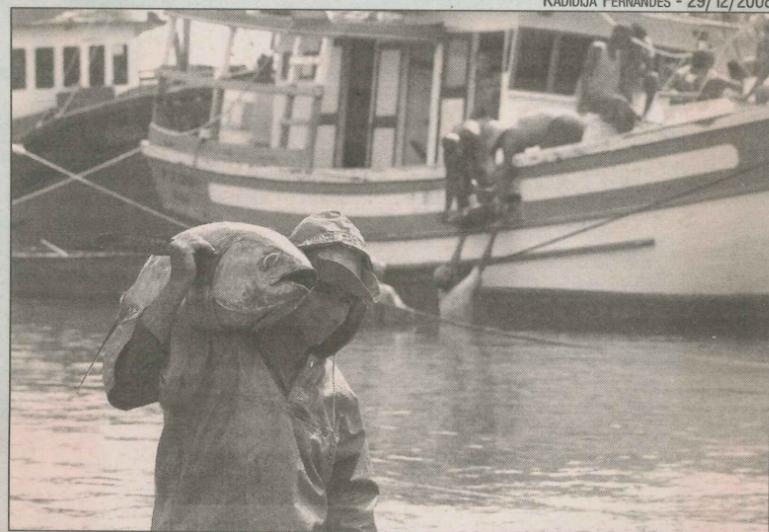
ITAPEMIRIM – O balneário de Itaipava, no município de Itapemirim, é onde se concentram as embarcações dos pescadores de atum e dourado. A atividade pesqueira é a principal da economia do município, movimentando cerca de R\$ 13 milhões anualmente.

Isso se deve ao alto valor comercial dos peixes e ao mercado que exploram: Estados Unidos e Europa. O atum que costuma ser comercializado no mercado interno a R\$ 16,00 o quilo é vendido para o exterior a US\$ 10,00 (cerca de R\$ 22,70).

Quando chega a embarcação, pessoas especializadas já identificam os mais adequados para exportação.

De acordo com o classificador de pescado Luis Carlos Ferreira, que acompanha todo o processo de descarregamento e pesagem, o peixe precisa estar fresco e não pode estar amassado.

Para ser selecionado para o mercado externo, o atum deve ainda ter alto teor de gordura e não ter variação da tonalidade



Pescador chega do trabalho carregando um atum

de da carne.

Mauro Lúcio Peçanha de Almeida, proprietário da empresa Atum do Brasil, exporta o pescado de Itapemirim há 12 anos para Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Suíça e Portugal.

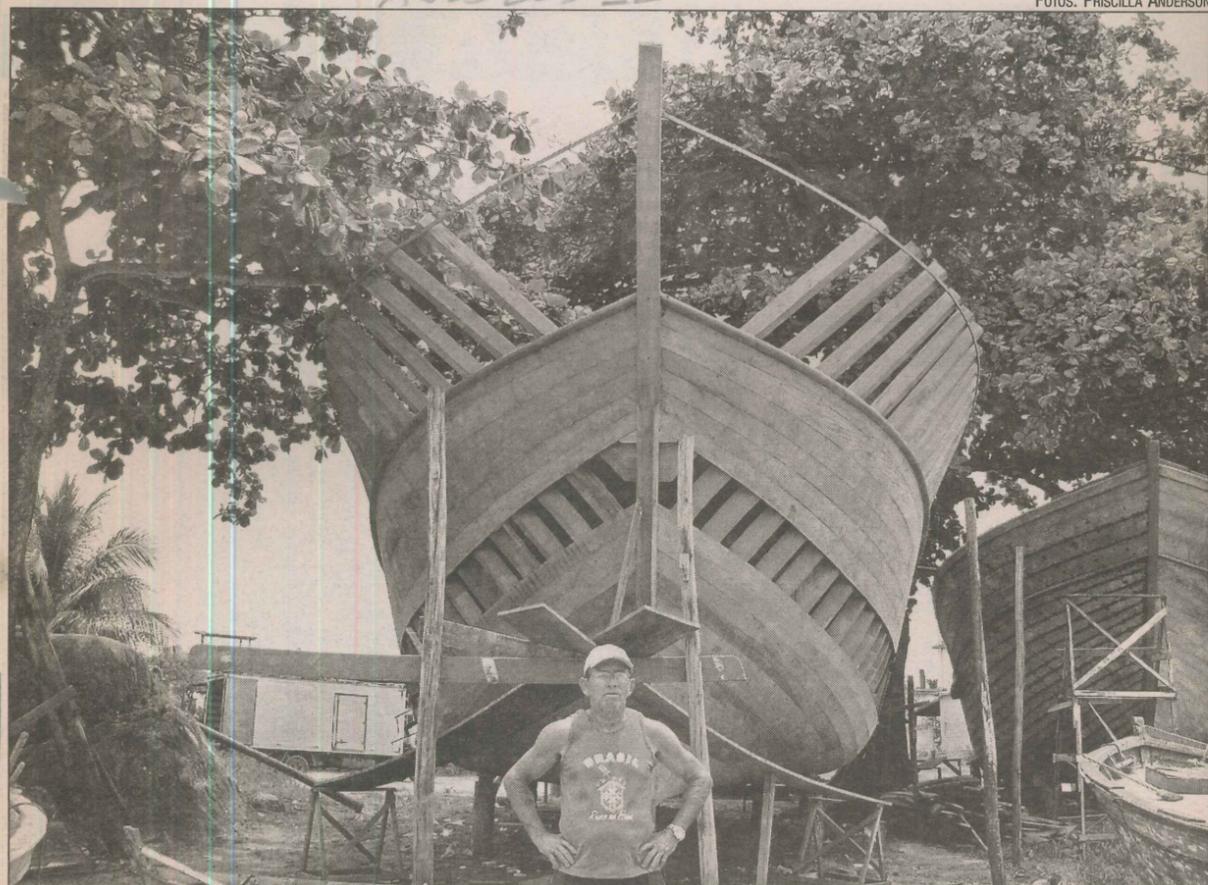
Nos dois últimos anos foram exportados mais de três milhões

de quilos de peixes, entre atum, dourado, badejo e outros.

“Apesar da crise, o mercado da exportação é promissor. São Paulo tem a maior colônia japonesa e o crescimento da cozinha oriental faz com que esse ramo se torne altamente atrativo”, explica o exportador.

AJ23263_2

FOTOS: PRISCILLA ANDERSON



Arlindo: "O barco pode ser grande. No mar revolto, ele vira uma caixinha de fósforos"

Até dois meses em alto-mar

ITAPEMIRIM – Os pescadores têm motivos para comemorar os lucros trazidos pela atividade em Itaipava, no município de Itapemirim, mas o sucesso é resultado de muito trabalho. Eles chegam a ficar até dois meses no mar.

Os pescadores também têm uma hierarquia como em uma empresa. As graduações vão de acordo com a especialização de cada um.

Entre eles há o condutor motorista, o motorista de pesca, o pescador profissional, o mestre de pesca e o patrão de pesca.

José Arthur Marquioli, que é mestre de pesca e está na atividade há mais de 20 anos, conta que a rotina não é fácil, mas que, além do trabalho, há momentos de lazer.

"Quem pesca com isca viva costuma assistir filmes, jogar do-



minó e cartas. Esse tipo de pesca é feito no amanhecer e antes do cair da tarde, por isso sobra um tempo das 10 horas às 15 horas para o lazer", fala.

"Já na pesca com espinhel, que é um aparelho para pescar que contém vários anzóis e que, após um tempo é retirado de águas profundas, a meta é trabalhar e descansar. Antes do dia clarear estamos de pé, por isso, quando paramos tomamos banho, jantamos e dormimos."

José Arthur fala que há uma grande camaradagem entre com-

panheiros de profissão.

"Há um clima de solidariedade entre as embarcações. Já pediram socorro pelo rádio e providenciamos um reboque para barcos que deram defeito."

A ajuda é sempre bem-vinda, já que os momentos de perigo no mar podem ser muitos.

"O barco pode ser grande como for. No meio do mar revolto, ele vira uma caixinha de fósforos. Já houve momentos de eu chorar como criança, tendo certeza de que nunca mais iria ver minha família novamente", conta o pescador aposentado Arlindo Marcelino Alves, 58.

Além de servir para pedir socorro, a comunicação por rádio também ajuda as famílias a terem notícia de quem está longe.

"As famílias também podem se comunicar com quem está no mar", conta.

Eles são apaixonados pelo ofício

ITAPEMIRIM – A vida de pescador é sacrificante e perigosa, mas, apesar das dificuldades da profissão, a maioria é apaixonada pelo ofício.

Para os amigos Arlindo Marcelino Alves, 58, Manoel José da Silva, 74, e Crisolino Marcelino, 70, o trabalho do pescador vai muito além da profissão: é um vício.

Os três já estão aposentados e não fazem mais viagens longas, mas não abrem mão de uma boa conversa na beira da praia, observando os barcos e relembrando o passado.

Todos eles se aposentaram por

motivos de saúde e são unânimes em dizer que, não fosse pela restrição médica, ainda estariam no mar.

"O mar vicia o pescador. Certa vez tive que ficar afastado da pesca por um mês, por causa de uma cirurgia, mas fazia questão de ir todos os dias ver o mar", explica Crisolino.

Arlindo fala com saudade dos tempos em que começou a pescar, ainda adolescente. "Na época os barcos eram a vela, mas as dificuldades eram as mesmas. Ficávamos 12, 13 dias no mar, sem ver a família. Mas o que mais dava medo eram as tempestades."

Os três amigos ainda possuem pequenas embarcações ancoradas na praia, mas afirmam que é só para lazer.

"Hoje não tenho mais a saúde e a força de antigamente, mas ainda assim saio com meu barquinho para pescar aqui por perto", diz Manoel.

Pescador vira dono de supermercado

ITAPEMIRIM – Em Itaipava, balneário de Itapemirim, há exemplos de quem conquistou o sucesso através da pescaria e conseguiu expandir os negócios.

Marielson Garcia, 50, conta com orgulho sua trajetória de empreendedor. Saiu de casa cedo e foi pescar em Itajaí, Santa Catarina.

"Como era muito jovem e tinha pouco juízo, perdi tudo que conquistei. O jeito foi voltar para Itapemirim. Com a pesca consegui comprar com muita dificuldade um barco. Certo dia fiz uma bela pescaria e fiquei muito aborrecido quando me ofereceram metade do valor pelo meu pescado."

Com isso, ele ficou desapontado e resolveu vender o barco e montar uma mercearia na frente da praia para atender aos pescadores. Hoje, Marielson sustenta a família com o maior supermercado da região.

"Fico orgulhoso com tudo o que conquistei com a pesca. Acho que sou um exemplo para os demais pescadores".

Obras em Marataízes em 60 dias

O governo do Estado anunciou mais uma intervenção na orla central do balneário para tentar dar um fim à erosão

MARATAÍZES – O governo do Estado anunciou ontem mais uma intervenção na orla central de Marataízes para tentar dar um fim à erosão provocada pelo mar, que afugenta turistas e ameaça moradores e empresários da avenida Atlântica, situada em frente à Praia Central.

A ação, anunciada pelo governador em exercício Ricardo Ferraço, prevê um investimento de R\$ 41,6 milhões na construção de três quebra-mares no formato de meia lua e o engordamento da faixa de areia.

O edital de licitação para contratação da empresa que vai realizar a obra será publicado em 10 dias e a previsão é de que os serviços sejam iniciados em 60 dias.

Na primeira fase do projeto de recuperação da orla, o governo do Estado investiu R\$ 3,7 milhões na construção de dois espigões, um em cada extremidade da orla.

Atualmente a praia é um contraste. Próximo à igreja matriz, onde foi construído o primeiro píer, uma grande faixa de areia tomou conta do espaço. Banhistas e ambulantes dividem o ambiente, que antes era menor e tomado por barracas de peixe, que foram demolidas pela prefeitura.

No entanto, a partir do posto de gasolina em direção ao Camping

do Xodó a situação é preocupante. Não há espaço de areia na praia para os banhistas. O mar bate com força contra a mureta de proteção e a água atinge carros que passam pela avenida.

Alguns pontos da avenida cederam e o trânsito foi interrompido devido às crateras formadas pela erosão. A prefeitura lança pedras na areia para segurar a arrebentação, mas não são suficientes.

Os quebra-mares serão construídos por pedras selecionadas e terão a finalidade de reter a areia existente entre os dois espigões. A expectativa é que essa obra já reduza a ação das ondas e aumente a faixa de areia.

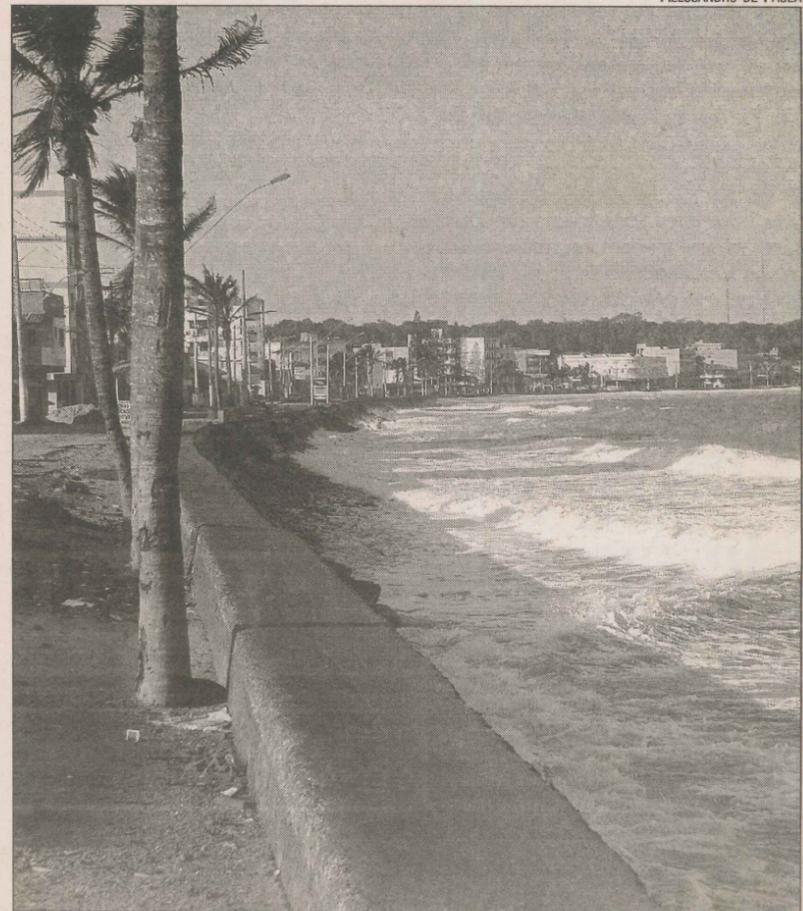
Já o engordamento da praia será realizado com dragas que retirarão areia do fundo do mar e a bombearão para a praia.

O prefeito de Marataízes, Jander Nunes Vidal, está ansioso. "A situação está perigosa e, se nada for feito, casas poderão ser danificadas", comentou.

Jander informou que logo após a conclusão das obras do governo do Estado, a prefeitura pretende construir calçadão em frente à orla e fazer a arborização da região.

Ele anunciou que enquanto o serviço do Estado não começa, a prefeitura irá implantar pedras nesta semana para conter a ação da maré.

ALESSANDRO DE PAULA



Próximo ao Camping do Xodó, não há faixa de areia



Aposentados vivem das lembranças